

Relatório de Atividades – 2016
Amnistia Internacional
PORTUGAL

Apresenta-se à Direção, ao Conselho Fiscal e de Responsabilização e aos Membros da Amnistia Internacional - Portugal o relatório de atividades e transparência do exercício do ano de 2016.

O relatório segue o modelo organizacional que reflete o plano operacional desse ano.

Com efeito tendo sido um ano de contínua mudança, 2016 constituiu-se como mais um passo para o cumprimento do Plano Estratégico 2016 / 2019 e para o cumprimento do plano de crescimento 2015 / 2020.

Depois de uma entrada sobre o trabalho de Governança, com o objetivo contínuo de sermos cada vez mais um movimento global forte e com implantação em todo o mundo, o relatório subdivide-se com as seguintes entradas que correspondem ao plano operacional aprovado:

- Campanhas, realizado por Ana Monteiro;
- Ativismo, realizado por Daniel Oliveira;
- Educação para os Direitos Humanos, realizado por Luísa Marques;
- Angariação de Fundos e Pessoas, realizado por Filipa Mourão e restante departamento de Angariação de Fundos;
- Comunicação, realizado por Paulo Fontes e restante departamento de comunicação;
- Análise Financeira, realizado por Alexandra Fonseca e restante departamento financeiro;

Conclui-se o relatório com uma entrada sobre honestidade e transparência, em que se procura analisar o impacto do trabalho da AI – Portugal em Direitos Humanos e se autoavalia o trabalho realizado e alcançado, bem como o legado que transita para o ano de 2017.

- A responsabilidade de todas as entradas do relatório é de Pedro Neto, diretor executivo.

Índice

GOVERNANÇA	4
CAMPANHAS	6
ATIVISMO	8
<i>Ativismo Individual</i>	8
<i>Juventude</i>	9
<i>Outros</i>	9
<i>Inovação</i>	9
EDH	10
ESCOLAS AMIGAS DOS DIREITOS HUMANOS	10
PROJETO “STOP BULLYING”	11
ANGARIAÇÃO DE FUNDOS E PESSOAS	14
FACE TO FACE	16
DOOR TO DOOR	16
VOICE TO VOICE	16
OUTRAS	17
COMUNICAÇÃO	18
MELHORIA E DIVERSIFICAÇÃO DO IMPACTO MEDIÁTICO DO TRABALHO EM DIREITOS HUMANOS REALIZADO PELA AI – PORTUGAL	18
VISIBILIDADE NOS ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL PORTUGUESES	18
<i>Programação rádio nacional – Casos da Amnistia</i>	19
ENVOLVIMENTO ONLINE E CRESCIMENTO DIGITAL	19
<i>Envolvimento online – website</i>	19
<i>Envolvimento via email</i>	22
ENVOLVIMENTO OFFLINE	23
<i>Revista Agir</i>	23
ENVOLVIMENTO DE NOVOS PÚBLICOS – PARCERIAS	24
<i>IndieLisboa - Festival Internacional de Cinema Independente de Lisboa / Fundação Serra</i>	
<i>Henriques - Prémio Amnistia Internacional no Indielisboa</i>	24
<i>Câmara Municipal de Lisboa – Comunidade de Sant’Egídio</i>	24
<i>Change IT</i>	24
UM MOVIMENTO GLOBAL – UMA SÓ AMNISTIA – UNIFORMIZAÇÃO DA IMAGEM DA AI - PORTUGAL	24
ANÁLISE FINANCEIRA	26
<i>Exercício Financeiro</i>	26
<i>Responsabilização e transparência financeira</i>	28
REPORTE DE HONESTIDADE E TRANSPARÊNCIA	29

Governança

2016 foi um ano de novos desafios para a Secção Portuguesa, mas, também de consolidação de trabalho, organização interna e definição de estratégias.

Desde logo, um intenso processo de recrutamento de um/uma novo/a Diretor/a Executivo/a, que iria culminar na seleção de Pedro Neto, que assumiu funções a Maio de 2016. A partir deste momento, foi possível procedermos a uma reorganização interna e assistiu-se, no decorrer dos restantes meses do ano, a uma Secção mais organizada, mais forte e mais eficaz, quer a nível da equipa executiva, quer a nível do envolvimento dos ativistas das nossas Estruturas Operacionais.

Por outro lado, uma “Reforma de Governança” (*Governance Reform*) que tem vindo a ser desenvolvida a nível global traz com ela várias mudanças internas para cada Secção, também. Os *Core Standards*, aprovados no *International Council Meeting* de 2013, demonstram interesse em uniformizar as secções a nível da governança, o que nos levou à revisão dos Estatutos da nossa Secção, mas, também, dos demais regulamentos que nos guiam no nosso trabalho de defesa dos direitos humanos diariamente.

A renovação dos Estatutos foi o processo mais demorado que levou a quatro sessões de Assembleia Geral Extraordinária, na cidade de Coimbra, e que culminou na sua aprovação final no mês de Abril.

Também ainda sobre esta reforma dos nossos regulamentos internos, foram estabelecidos grupos de trabalho liderados por elementos da direção para os Regulamentos da Assembleia Geral, Eleitoral, do Conselho Geral e para as Normas de Enquadramento e Relacionamento das Estruturas Operacionais (NEREOP). Os Regulamentos da Assembleia Geral e o Eleitoral foram ainda aprovados durante o ano de 2016, em Setembro, numa Assembleia Geral Extraordinária, decorrida na cidade do Porto. Em relação às NEREOP, as estruturas e ativistas foram ouvidos em Conselho Geral e no Encontro de Estruturas.

Ainda sobre os nossos regulamentos, as normas que disciplinam o Regulamento do Fundo de Apoio às Estruturas foram revistas e aprovadas em Assembleia Geral, permitindo um processo de candidaturas mais organizado e, no que concerne mais concretamente ao trabalho da direção, foi aprovado um regulamento Interno.

Torna-se igualmente importante referir, tal como tem sido dado a conhecer aos membros e ativistas da nossa secção, que temos vindo a desenvolver trabalho conjunto num grupo de trabalho internacional (*Working Group*), constituído em colaboração com a Direção Internacional, o Escritório Regional Europeu e com a Secção suíça, com vista à troca de boas práticas e desenvolvimento organizacional, seja ao nível estratégico ou operacional e que possam constituir modelos de boas práticas a replicar por outras secções da AI.

Ainda a nível internacional, de destacar a nossa participação no *European AI Chairs Meeting*, em Fevereiro, e na *Chairs Assembly and Directors Forum*, em Julho.

2016 foi também um ano em que novas Estruturas Operacionais foram criadas e entraram no ativo, levando a defesa dos direitos humanos às comunidades locais ou escolares, nomeadamente a criação

dos Núcleos Locais de Peniche e de Vila Nova de Famalicão e de Grupos de Estudantes nas cidades de Ovar, Ponta Delgada, Lisboa e Alenquer.

Por fim, muitas foram as conferências e eventos em que elementos da direção estiveram presentes, sendo que os de maior relevo foram os eventos organizados pelas nossas Estruturas Operacionais de Norte a Sul do país e, ainda, de âmbito nacional, a Conferência com o Secretário-Geral da *Amnesty International*, Salil Shetty, em Lisboa, no âmbito da campanha “Eu Acolho”.

2016 foi, assim, um ano de reorganização a diversos níveis, mas também, e principalmente, de estabelecer como prioridade a envolvência dos membros e ativistas nas decisões mais importantes da vida da nossa Secção.

Campanhas

2016 foi o ano de fecho das duas campanhas globais: “O Meu Corpo, os Meus Direitos” e “Stop Tortura”.

Sobre a primeira campanha, **“O meu corpo, os meus direitos”** este ano foi pautado por boas notícias, tendo sido libertadas duas mulheres que estavam presas por terem sofrido abortos espontâneos, Maria Rivera em El Salvador e ‘Belén’ na Argentina. No Burkina Faso o governo assumiu o compromisso de erradicar os casamentos forçados e precoces.

Em Portugal, a ênfase foi dada à Irlanda, um dos nossos países prioritários da campanha, onde as mulheres que precisam de interromper a gravidez enfrentam inúmeros obstáculos legais e culturais. Acreditamos que pena de prisão para uma mulher que interrompa uma gravidez é inaceitável.

Desde ações de recolha de petições, passando pelo concurso da Roda da Sorte, teatros de rua, sessões de cinema e encontros com outras organizações que tratam o mesmo tema, foram várias as ações para consciencializar as pessoas sobre o clima de intimidação e discriminação que afeta as mulheres irlandesas, aumentando as possibilidades de morte materno-infantil e complicações devido a abortos ilegais.

Realizaram-se também outras ações no âmbito desta campanha que nos lembraram a importância dos direitos sexuais e reprodutivos, como uma caminhada, uma exposição, presença em bancas e na marcha *Pride*, assinalando-se datas significativas como o Dia da Mulher, o Dia Internacional contra a Transfobia e o mês *Pride* em Lisboa.

A participação das Escolas Amigas dos Direitos Humanos foi fundamental nesta campanha através da Maratona de Cartas e de uma ação de solidariedade com o Burkina Faso através da qual várias escolas fizeram diferentes tipos de flores que foram depois enviadas para o Burkina Faso.

Na campanha **Stop Tortura** recebemos boas notícias com a libertação de Yecenia Armenta, uma mulher mexicana detida em 2012 pelas autoridades, que tinha sido violada, espancada e asfixiada quase até à morte para assinar uma confissão de um crime que nunca cometeu. Outra boa notícia foi a adoção de restrições ainda mais rígidas à venda e promoção de equipamento usado para tortura e executar pessoas por parte da União Europeia.

Esta campanha contou com ações que foram desde mesas redondas e conferências passando por autênticas lutas de almofadas. O encerramento da campanha foi realizado em articulação com as Escolas Amigas dos Direitos Humanos através de uma visita de estudo de todos os alunos e professores das escolas ao Forte de Peniche onde ouviram o testemunho na primeira pessoa de Domingos Abrantes. Foi nesse local que foi deixada a Bateria “Sons da Tortura” que, durante um ano e meio, tinha viajado por vários locais de Portugal. Em Peniche, onde nasceu um novo núcleo.

Em 2016 continuámos a lutar pela liberdade e justiça dos ativistas angolanos através de vigílias, recolhas de petições, ações nas redes sociais, reuniões com a embaixada angolana e com as autoridades portuguesas, participação em festivais. O esforço de milhares de ativistas resultou e José Marcos Mavungo, os 17 ativistas angolanos de Luanda foram libertados em 2016. Também as acusações criminais contra Arão Bula Tempo, advogado de direitos humanos e prisioneiro de consciência em Angola, foram anuladas.

Neste mesmo ano de liberdade para eles, pudemos ter connosco Luaty Beirão e José Marcos Mavungo, que realizaram sessões com as nossas Estruturas Operacionais onde partilharam as suas histórias de luta pelos Direitos Humanos, de cárcere e de liberdade.

Em 2016 foi lançada a campanha **“Eu Acolho”** tornando-se este tema ainda mais global para a Amnistia Internacional. Foi também o ano em que foi assinado o acordo UE - Turquia, um dos momentos que marca a total desresponsabilização dos países europeus pela crise dos refugiados e um virar de costas da Europa aos milhares de pessoas que fogem da guerra e da miséria. Desde

debates e conferências, passando por marchas, ações com fotografias, recolha de petições, vigílias, exibição de filmes, participação em festivais e reuniões com autoridades portuguesas.

O Encontro de Jovens teve como mote este tema e todas as Escolas Amigas dos Direitos Humanos participaram nesta campanha de forma criativa.

Salil Shetty, o nosso Secretário-geral, esteve em Portugal onde fez uma conferência na Escola Superior de Educação de Lisboa, onde não hesitou em apelar à consciencialização de todos sobre o imperativo de acolhermos os refugiados e migrantes.

Continuámos também a assinalar datas relevantes e a realizar ações em parceria com os nossos parceiros, como a Marcha de Orgulho LGBTI e o Arraial *Pride*, a Semana contra a Pobreza e as Cidades pela Vida.

No final do ano tivemos a nossa Maratona de Cartas com o número estrondoso de 265.665 apelos assinados. Este recorde foi quebrado graças à participação de 184 escolas e universidades e 24 das nossas estruturas e do nosso trabalho de envolvimento e comunicação através das redes sociais e website criado para o efeito e divulgação na comunicação social. Através de variadas ações, todos na AI – Portugal lembrámos aos portugueses que a solidariedade internacional pode salvar vidas.

Ativismo

2016 foi um ano de alguma solidificação de processos e de início de potenciação do ativismo, especialmente, no que toca ao apoio e promoção da autonomia e do impacto das Estruturas Operacionais da AI - PORTUGAL.

No que toca a crescimento, foram criadas 7 novas Estruturas (2 Núcleos Locais e 5 Grupos de Estudantes):

- Núcleo de Peniche;
- Núcleo de Vila Nova de Famalicão;
- Grupo de Estudantes do Agrupamento de Escolas do Entroncamento;
- Grupo de Estudantes da Escola Secundária José Macedo Fragateiro, Ovar;
- Grupo de Estudantes da Escola Secundária Júlio Dinis, Ovar;
- Grupo de Estudantes da Escola Secundária Vergílio Ferreira, Lisboa;
- Grupo de Estudantes do Agrupamento de Escolas Damião de Goes, Alenquer;

Assim, no final de 2016 existiam 54 Estruturas ativas, com a seguinte distribuição:

Tipo de Estrutura	
Cogrupo	2
Núcleo/Grupo Sectorial	5
Núcleo Local	10
Grupo Local	10
Grupo de Estudantes (Ens. Superior)	6
Grupo de Estudantes (Ens. Básico e Secundário)	21
Total	54

Para simplificação e apoio à criação de Novas Estruturas, foi criado um manual simples e apelativo, dirigido a todos os ativistas que demonstrem interesse na criação de uma nova estrutura da AI - PORTUGAL, estruturando todos os passos a dar e fornecendo desde logo informação essencial.

Quanto à promoção da sustentabilidade das Estruturas existentes, o Fundo de Apoio às Estruturas foi amplamente divulgado, tendo tido uma adesão bastante significativa. Assim, 11 Estruturas viram aprovadas 24 projetos ou ações diferentes.

O Plano de Formação para as Estruturas, bem como a criação de um plano de comunicação com as mesmas transitou para 2017, fruto da reestruturação que o organigrama da AI - PORTUGAL está a sofrer e os novos métodos de trabalho com as Estruturas a implementar.

Como momento formativo e de definição e implementação de estratégias para o futuro, realizou-se o Encontro de Estruturas, em Leiria, em simultâneo com o Encontro de Jovens da AI - PORTUGAL. Nele as Estruturas conheceram os departamentos e pessoas de contacto com a equipa executiva, a saber, Campanhas, Comunicação, Governança e Coordenação.

Por último, destacar ainda a produção de materiais de identificação para as Estruturas da AI - PORTUGAL, de forma a melhorar e uniformizar a imagem da secção. Assim, as 14 Estruturas que requisitaram estes materiais, receberam-no e este está já em utilização nas inúmeras ações que realizam.

Ativismo Individual

Durante o ano realizaram-se apenas duas sessões para membros, em Peniche e em Famalicão, as duas resultando na criação de dois Núcleos Locais. Por falta de capacidade da equipa, não se realizaram as ações em Açores, Setúbal, Sines e Beja.

A revisão da oferta de ativismo individual está pendente do novo site e do novo projeto para 2017, a “viagem do/a ativista” a ser implementada.

Juventude

Momento alto do ativismo e capacitação jovem foi o Encontro Europeu de Juventude da Amnistia Internacional realizado de 21 a 25 de Julho. 38 ativistas de 17 secções nacionais estiveram em Peniche a trabalhar e aprender sobre o tema e a campanha Eu Acolho, tendo ainda promovido uma ação de rua de grande impacto nas ruas da cidade. Da AI - PORTUGAL participaram 7 jovens ativistas, altamente capacitados e preparados, o que fortaleceu de sobremaneira a sua capacidade de intervenção nas Estruturas das quais estes fazem parte ou lideram.

Este Encontro, acolhido este ano pela AI - PORTUGAL, com o apoio na organização da AI - Dinamarca, AI - Suíça, AI - Moldávia, AI - Polónia, bem como do ECARO (*Europe and Central Asia Regional Office*) e da equipa de EDH do SI, foi objeto de um estudo de caso divulgado pelo movimento.

Realizou-se ainda o Encontro de Jovens da AI - PORTUGAL, em Leiria, entre os dias 29 de Outubro e 1 de Novembro. Ao todo, 66 jovens de todo o país que estiveram a debater temas como a discriminação, o acolhimento a refugiados, o ativismo jovem e a participação ativa. Como consequência direta deste Encontro, foi já criado um novo Grupo de Estudantes.

Outros

A AI - PORTUGAL marcou presença bem forte no ativismo LGBTI, nomeadamente, na organização e apoio às marchas LGBT em Braga, Coimbra e Lisboa. Cerca de 100 ativista a participar, bem como apoio na divulgação e concretização destas marchas, levou a que estas crescessem ou se solidificassem enquanto momentos únicos de afirmação dos direitos LGBTI.

Realizou-se ainda a Semana Contra a Pobreza, este ano com a participação de mais de 70 entidades que levaram a cabo ações para marcar o dia 17 de Outubro, Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza. Esta iniciativa é uma organização conjunta da AI - PORTUGAL, AMI, Anima, Comissão Social de Freguesia da Estrela e EAPN Portugal.

Inovação

A presença da AI - PORTUGAL em eventos de verão revestiu-se em 2016 de novidade. A *Liberdaderia*, uma carrinha “pão-de-forma” transformada em stand, andou pelo sul de Portugal, a espalhar a mensagem dos direitos humanos e a relatar casos de sucesso e outros por resolver.

De 27 de Julho a 4 de Agosto, a AI - PORTUGAL esteve no Sudoeste Alentejano. De 27 de Julho a 01 de Agosto, com presença no Festival Músicas do Mundo, em Sines. Nos restantes dias em várias localidades balneares, como Porto Covo, Vila Nova de Milfontes e Zambujeira do Mar.

Durante a ação foram recolhidas 650 assinaturas, bem como se fez uma ativação do nome da AI com grande sucesso na zona sul do país, quer durante o Festival, quer nas restantes localidades, muito movimentadas no período de verão. No final da ação, com a publicação e notícia desta, foram atingidas as 1.100 assinaturas.

Apesar do impacto tido com esta ação, este poderá ser bem mais potenciado, com mais cuidados na fase de planeamento, melhor conhecimento do terreno, bem como maior integração da ação com os restantes departamentos da AI.

EDH

Ao longo do ano, a AI - PORTUGAL esteve em mais de 110 sessões, palestras e debates em escolas e outras instituições, a que terão assistido cerca de 10.000 jovens.

Estivemos presentes em 16 distritos diferentes, o que exigiu a mobilização e preparação de dezenas de facilitadores, entre ativistas individuais, funcionários e estruturas da AI - PORTUGAL. Estes foram sendo também atualizados com as campanhas e ações em curso, contribuindo assim para a sua divulgação e para a recolha de assinaturas para petições, por exemplo.

A grande maioria destas sessões teve como público-alvo os estudantes do Ensino Secundário (47,1% do total) e do 3º ciclo do Ensino Básico (31,4%). É de destacar ainda que os temas preferenciais são “direitos humanos”, numa perspetiva geral, e, logo de seguida, a temática dos “refugiados”.

Foram criados módulos de formação para facilitadores de sessões da AI - PORTUGAL, tendo estes sido testados e aplicados com a ReAJ. Como resultado disso, esta Estrutura de Jovens foi responsável por mais de 15 sessões (13,6% do total) ao longo do ano, dando um apoio inestimável nos resultados alcançados.

Foram ainda criados manuais e planos de sessão de apoio aos facilitadores, alguns a serem finalizados em 2017.

Outro grande momento foi a realização da II Escola Somos, uma iniciativa para escolas do distrito de Lisboa, que contou com a coordenação pedagógica da AI - PORTUGAL. Esta, apesar de ser trabalho não previsto no PO 2016, levou à formação de cerca de 40 multiplicadores nas áreas da Educação para os Direitos Humanos e Cidadania (professores e outros profissionais) e à criação de dois módulos de formação certificados em Direitos Humanos passíveis de serem utilizados pela AI - PORTUGAL a qualquer momento, especialmente dirigidas a docentes do ensino básico e secundário. Estes módulos têm também servido de base para as formações a ministrar noutros projetos, nomeadamente, nas *Escolas Amigas dos Direitos Humanos*.

Escolas Amigas dos Direitos Humanos

O projeto Escolas Amigas dos Direitos Humanos (EADH) continuou a ser desenvolvido nas seis escolas aderentes: Escola Básica e Secundária do Levante da Maia, Escola Secundária Dr. Serafim Leite em S. João da Madeira, Escola EB 2,3/S Pedro Ferreiro em Ferreira do Zêzere, Escola Secundária Gama de Barros no Cacém, Escola Secundária Professor Reynaldo dos Santos em Vila Franca de Xira e Escola Secundária Rainha Santa Isabel em Estremoz.

Globalmente, o projeto EADH continua a registar resultados muito positivos, quer pelo número de pessoas que envolve (cerca de 9.000 em 2016), quer pelo crescente sentido de solidariedade e motivação para atuar em defesa dos direitos humanos a nível local e global. Em 2016, registou-se a participação de mais de 1.300 jovens e adultos em ações regulares do projeto que envolveram *workshops*, ações de mobilização, visitas de estudo, encontros, ações de solidariedade e palestras.

As atividades desenvolvidas em 2016 centraram-se em cinco objetivos: crescimento do projeto; desenvolvimento dos eixos estratégicos; promover maior participação das EADH nas campanhas em curso; e promover maior intercâmbio entre as escolas.

No início do ano letivo 2016-2017 foi atribuída a bandeira Escolas Amigas dos Direitos Humanos às 6 escolas tendo em conta o percurso efetuado e o esforço de progresso e melhoria registado desde o início do projeto. No entanto para garantir que o trabalho desenvolvido é orientado por indicadores comuns foram desenvolvidas várias ferramentas para melhorar a monitorização e avaliação do projeto.

As campanhas globais foram pretexto para a realização de inúmeras iniciativas, promovendo assim uma maior ligação do trabalho destas escolas a estas campanhas mundiais da AI - PORTUGAL.

A campanha **“O meu Corpo, os Meus Direitos”** foi assinalada pela participação nas ações de solidariedade com as meninas do Burkina Faso envolvendo mais de 500 alunos, professores e funcionários na elaboração de flores de papel que foram posteriormente enviadas às autoridades locais como forma de pressão para cumprirem o plano de ação para prevenir casamentos precoces no país.

No encerramento da campanha **“Stop Tortura”** foi realizada uma visita de estudo ao Forte de Peniche que contou com a participação de 152 alunos e professores. A convite da Escola Secundária Rainha Santa Isabel, Domingos Abrantes um preso político que esteve detido no Forte, acompanhou-nos nesta visita permitindo aos participantes conhecerem melhor a vivência durante o regime do Estado Novo, que sujeitou os seus opositores políticos a tortura e maus-tratos, e as condições de permanência nesta prisão.

A campanha sobre os refugiados foi também mote para a realização de atividades. Para promover a reflexão e discussão em torno desta problemática e fomentar o pensamento crítico dos estudantes, realizaram-se nas seis escolas, simulações de uma Cimeira de chefes de estado, onde mais de 270 alunos debateram os problemas e as possíveis soluções para a crise dos refugiados.

Na Escola EB 2,3/S. Pedro Ferreiro, de Ferreira do Zêzere, esta iniciativa contou com a participação de um casal de refugiados sírios que vive atualmente nesta vila, numa colaboração com a Fundação Maria Dias Ferreira (instituição de acolhimento do casal). Parte da sessão foi assim dedicada ao testemunho deste casal que pode relatar na primeira pessoa as suas dificuldades no país de origem, a sua viagem para a Europa, os obstáculos que enfrentaram e a sua vivência no país de acolhimento. Um testemunho que muito contribuiu para a tomada de consciência dos participantes sobre a condição de refugiado e que influenciou a posição dos jovens sobre o acolhimento ou não de pessoas refugiadas.

A Maratona de cartas de 2016 foi outros dos momentos altos de ativismo escolar destas seis escolas no âmbito do projeto EADH. Em 2016 foram recolhidos mais de 19.000 apelos e ações de solidariedade para os 4 casos selecionados.

A nível internacional foram conhecidos os resultados do processo de avaliação do projeto. Desde o seu início, mais de 67.000 estudantes e 5.000 professores estiveram envolvidos nas cerca de 300 escolas que integraram o projeto em 29 países. Atualmente o projeto decorre em 276 escolas de 19 países, incluindo Portugal.

De assinalar que mais de 90% dos participantes na avaliação recomendariam o projeto a outras Escolas, em grande parte devido às mudanças que é capaz de proporcionar. Entre estas mudanças encontramos como mais significativas para os alunos, o conhecimento dos direitos e responsabilidades e para os professores, a melhoria das relações da comunidade educativa. De salientar que em Portugal as mudanças mais significativas estão relacionadas com a perceção de menos discriminação e agressões nas escolas numa clara ligação ao projeto **“Stop Bullying”** que dominou grande parte das atividades nos dois últimos anos.

Os relatórios de implementação e avaliação do projeto, para cada ano letivo, podem ser consultados em <http://amnistia.pt/index.php/escolas-amigas-dos-direitos-humanos> .

Projeto **“Stop Bullying”**

O projeto entrou no seu último ano de concretização, tendo envolvido 3.816 indivíduos (469 professores, 190 funcionários das escolas / pessoal não docente e 3.157 estudantes) em 16 escolas de quatro países (Portugal, Itália, Polónia e Irlanda) que comunicam um aumento de conhecimentos e competências para prevenir o *bullying* e a discriminação, proteger as vítimas e promover os direitos

humanos. Em Portugal participaram no projeto as seis escolas portuguesas envolvidas simultaneamente no projeto Escolas Amigas dos Direitos Humanos.

Depois da formação sobre a temática de *bullying* e as atividades de capacitação dos elementos da comunidade educativa que decorreram durante o ano anterior, em 2016 foi altura de levar a cabo iniciativas no sentido de consciencialização e mobilização contra o *bullying*. Em maio, numa ação concertada internacionalmente, mais de 800 alunos e professores das seis escolas desenvolveram atividades diversas que incluíram pintura de murais, *lettering* humano e exposição de cartazes. Os materiais desta campanha de sensibilização foram personalizados para cada escola, contando com o envolvimento de alunos e professores que literalmente deram a cara pelo combate ao *bullying*. Uma iniciativa que contribuiu de forma decisiva para o sucesso da campanha, promovendo um maior envolvimento de todos.

Foram também levados a cabo *workshops* em todas as escolas no sentido de fazer o levantamento das práticas e procedimentos disponíveis para tratar situações de *bullying* e construir um conjunto de recomendações para melhorar estes aspetos. Estes *workshops*, assentes na metodologia participativa, garantiram a participação de todos os atores escolares.

Foram construídos materiais de apoio como *documentos de referência* / guias das escolas, manuais, vídeos, planos de aula e histórias de mudança que serão agora incluídos nas práticas das escolas envolvidas. Apesar do final do projeto em setembro de 2016, a maioria das escolas continua a promover nos seus planos de ação, atividades para combater a questão do *bullying* como um abuso de direitos humanos.

Em junho, foi realizado o questionário final sobre a “temperatura do *bullying*” nas escolas. Este questionário, um dos meios de diagnóstico do projeto, foi realizado em 2014 (no início do projeto) e agora em 2016 (no final do projeto). No questionário inicial foi possível obter 1.333 respostas de diferentes inquiridos, enquanto que no segundo questionário foram obtidas 535 respostas. Este decréscimo de 60% em respostas deveu-se ao facto de no segundo questionário os participantes terem menos tempo para responder e também pelo facto de o segundo questionário se ter realizado na fase final do ano letivo, quando alunos e professores estavam muito focados em avaliações finais e exames nacionais. Embora menos pessoas tenham respondido, foi possível observar melhorias em várias áreas: na necessidade de intervir quando se testemunha uma situação de *bullying* (aumento 6,5%), redução de 7% na percentagem de vítimas que não davam importância a este fenómeno; o apoio aos agressores para melhorar seu comportamento (aumento 16%), a existência de “regulamentos escolares específicos” aumentou 8% e o conhecimento dessas regras por todos os membros da comunidade escolar também aumentou em 8%. No questionário final, a maioria das pessoas continua a acreditar que há uma ligação entre *bullying* e discriminação, onde as principais motivações para estes atos estão relacionadas com a aparência física e deficiência.

No final do ano letivo, foi levada a cabo uma avaliação externa pela REDU (Rete educare ai diritti umani). Em termos qualitativos, a avaliação externa relatou:

“O projeto foi bem-sucedido, relevante para a vida dos jovens na Europa dos nossos dias e muito necessário para desenvolver as competências necessárias nos jovens para enfrentar os desafios que enfrentam todos os dias, relacionados com bullying, discriminação e violência. O projeto implementado em 4 países teve um importante papel na construção da cultura dos direitos humanos nas escolas e permitiu desenvolver as competências dos jovens no combate ao bullying e à violência nas escolas. A implementação do projeto é atempada (com as alterações introduzidas pela Amnistia Internacional e comunicadas à Comissão Europeia) e de acordo com o plano do projeto (...).

Os jovens e professores entrevistados no processo de avaliação notaram uma mudança substancial na atmosfera escolar, que se tornou mais amigável e onde houve um declínio na violência e incidentes de bullying. Os incidentes de bullying são relatados com mais frequência e tratados sem atrasos. Além disso, as relações entre professores e alunos

melhoraram. Vários desafios foram identificados na implementação do projeto. Alguns deles referiram-se à intensidade do projeto (muitas atividades, muita responsabilidade dos professores), a sua duração (um pouco longa demais) e o pequeno número de atividades internacionais.

Os dados recolhidos no processo de avaliação, tanto qualitativos como quantitativos revelam, sem qualquer dúvida, a importância do projeto e seu forte impacto na comunidade escolar”.

Quanto às principais restrições e obstáculos encontrados, em particular no desenvolvimento de *workshops* e formações foram:

- Dificuldade de motivar os professores em novas atividades e metodologias pedagógicas, devido ao contexto particular da educação em Portugal com as limitações de progressão na carreira e exigência do calendário curricular escolar (preparação de exames nacionais).
- Dificuldade em definir um calendário para envolver os diferentes grupos-alvo e partes interessadas em *workshops*, cursos de formação e reuniões de grupos de trabalho, dentro ou fora das atividades curriculares, devido ao calendário completo de cada participante.
- Requisitos burocráticos do Ministério da Educação, que não deixam muito espaço para atividades extracurriculares.
- O compromisso de algumas direções escolares para o projeto foi superficial. Foi permitido que os professores coordenadores realizassem o planeamento do projeto, mas por vezes não tinham uma intervenção mais ativa no desenvolvimento dessas mesmas atividades.

No entanto, para superar estas dificuldades, as escolas fizeram um esforço considerável para ajustar os horários e motivar os participantes chave do projeto, envolvendo as comunidades escolares para a importância das sessões de formação e sensibilização relacionadas com o *bullying* e a discriminação em cada contexto social e escolar.

Como principais conclusões das ações dinamizadas durante a duração do projeto podemos apontar:

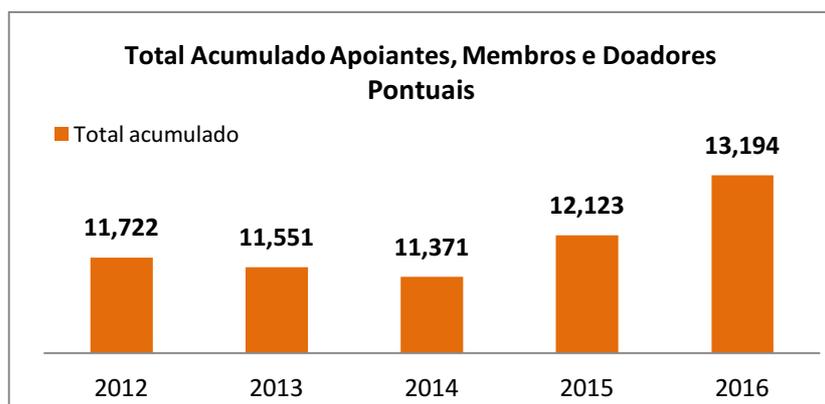
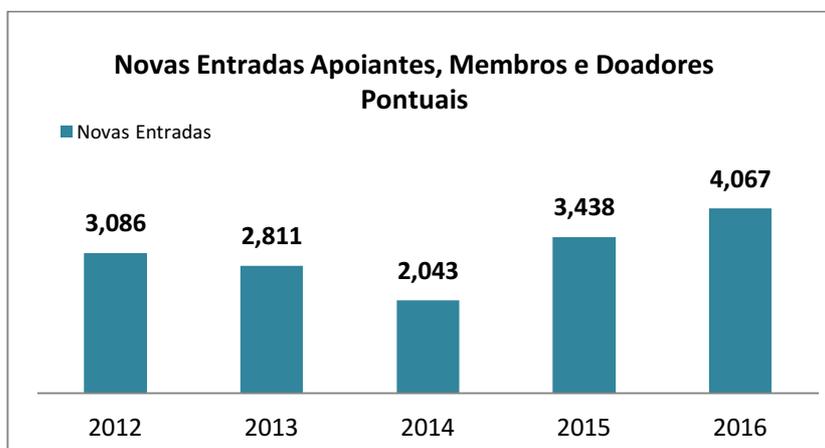
1. um grande envolvimento da comunidade escolar (mais participantes do que o inicialmente previsto);
2. o *bullying* é um fenómeno crescente nos ambientes escolares em Portugal e as escolas normalmente revelam carências em como lidar com esta problemática, muitas vezes porque os técnicos e profissionais que trabalham com os jovens não têm os conhecimentos nem os recursos adequados para lidar com os conflitos destas crianças, aplicando a abordagem mais adequada;
3. a inexistência de um plano estruturado para combater a problemática do *bullying* nas escolas;
4. grande empenho de todos os intervenientes durante as sessões, muito devido às abordagens participativas e dinâmicas introduzidas pela equipa de EDH;
5. estabelecimento de uma clara ligação entre *bullying* e discriminação e maior consciência, sensibilidade e responsabilidade dos alunos no seu comportamento perante os outros;
6. capacitação dos alunos que sentiram que pela primeira tinha uma voz ativa na escola;
7. os professores que participaram nas formações reconsideraram as suas estratégias e metodologias de sala de aula, introduzindo métodos mais participativos;
8. a realização de mais oficinas de formação e *workshops* do que inicialmente previsto no projeto pois houve a necessidade de ter em conta alguns aspetos específicos de cada escola e assim adequar o plano de formação de forma mais adequada a cada contexto escolar.

“O Projeto Stop Bullying demonstrou que se todos os membros da comunidade educativa estiverem envolvidos, cada ambiente escolar melhorará as suas práticas, procedimentos e metodologias participativas, num conjunto de ações que refletem a voz de todos, transformando cada espaço educativo numa comunidade mais segura, saudável e amiga dos direitos humanos.”

(in Relatório de avaliação do Projeto Stop Bullying, REDU).

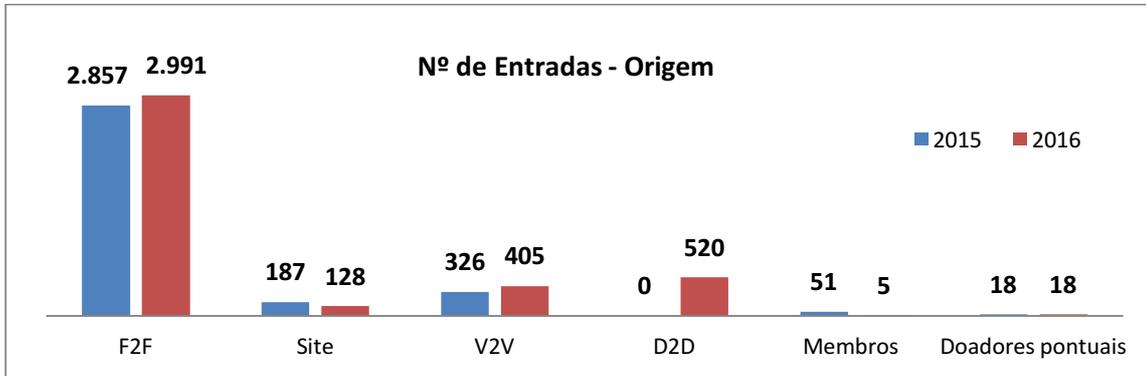
Angariação de Fundos e Pessoas

Em 2016, juntaram-se à AI - PORTUGAL 4.067 novos apoiantes, membros e doadores pontuais (A&M) para a secção portuguesa, o número de entradas mais alto dos últimos 5 anos. O ano terminou com o total de 13.194 apoiantes e membros, refletindo a tendência de crescimento visível desde 2015.

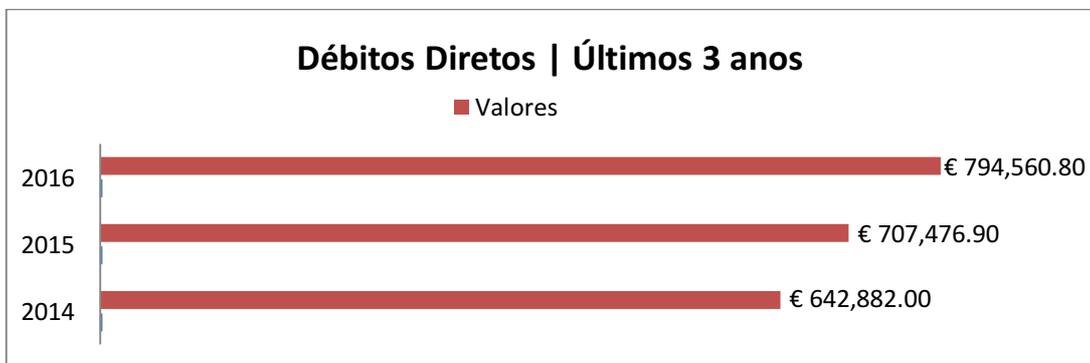


Apesar dos canais de entrada de apoiantes e membros serem cada vez mais diversificados com a introdução do projeto *Door to Door* (D2D) - 520 A&M, o *Face to Face* (F2F) continua a ser a origem com o peso mais significativo - 2.991 de entradas de A&M. Se compararmos o número de entradas entre 2015 e 2016, podemos observar que as entradas pelo F2F, *Voice to Voice* (V2V) e D2D aumentaram e as aquisições pelo Site e Membros por outras vias diminuíram. Os Doadores Pontuais foram exatamente os mesmos nos dois anos.

Comparando as variáveis apresentadas acima, de novas entradas e de total acumulado de A&M bem como de doadores, verificamos uma taxa de atrito de cerca de 26%. Apesar de ser uma taxa de desistência normal para secções da AI, em 2017 trabalharemos o planeamento e a implementação de um novo projeto global que potencie ainda mais e releve a todos os departamentos da AI - Portugal, a fidelização e mobilização de pessoas - o projeto "viagem do ativista" - que conciliará o ativismo financeiro e o ativismo individual pelos Direitos Humanos, para que a nossa envolvência aumente e para que as nossas taxas de atrito diminuam.



Débitos Diretos



Em 2016, bateram-se recordes de valores, tanto enviados como recebidos, em relação a pagamentos por sistema de débito direto. Comparativamente aos anos anteriores, a evolução tem sido exponencial, correspondendo a um aumento de receita na ordem dos 12% relativamente a 2015 e de 24% relativamente a 2014.

Face to Face



Ao longo do ano o projeto *Face to Face* decorreu em 4 cidades: Lisboa, Porto, Viseu, e Ponta Delgada. Contou com 64 recrutadores no total, e funcionou com 2 equipas fixas, distribuídas pelas 4 cidades, ao longo de 8 meses. Foi um ano muito positivo, tendo sido o melhor ano deste projeto desde o seu início em 2006, tendo inscrito 3.048 apoiantes e membros, superando o objetivo proposto em 27%.

Continuámos a apostar na inovação do material dos recrutadores, designadamente em suportes visuais atualizados e informativos, úteis na abordagem na rua e tornando cada vez mais prática e dinâmica a formação inicial aos recrutadores. O acompanhamento às equipas foi mais regular, com uma definição de objetivos mais clara e um grande envolvimento dos recrutadores no trabalho da AI, contribuindo para o sucesso de 2016!

Door to Door

Realizou-se o primeiro teste de *Door to Door* com a agência International Fundraising, que trouxe 520 novos apoiantes e membros para a secção. As equipas, ao longo de 4 meses (Junho a Outubro) levaram os direitos humanos a casa dos portugueses na zona da Grande Lisboa, Grande Porto, Setúbal, Fundão, Castelo Branco e Coimbra.

O objetivo será aplicar todas as aprendizagens desta experiência num teste *in house* em 2017, de modo a consolidarmos este método de entrada de apoiantes e membros.

Voice to Voice

O projeto *Voice to Voice* ganha maior definição com uma equipa interna estável que se dedica à fidelização e manutenção de dados atualizados, estabelecendo assim o contacto com membros e apoiantes como prioridade (foram feitas 2.576 chamadas de Boas-Vindas e 378 moradas foram corrigidas). A aquisição de novos apoiantes e membros é feita através da parceria com a agência Pluricall, já iniciada no ano anterior, e que continua a revelar-se uma aposta com retorno positivo. Para além de continuarmos a convidar os nossos assinantes de petições a serem apoiantes regulares (231 novas entradas), iniciámos os contactos para reativação de antigos apoiantes e membros que queiram voltar a apoiar-nos (171 reativações).



Outras

- **Venda de Merchandising:** aproveitando a falta de *stock* de vários artigos de *merchandising* da AI - PORTUGAL, decidiu-se avançar com a produção de novos itens, com uma imagem nova e atrativa. O valor da venda de *merchandising* foi de € 1.712,62.



- **IRS:** Esta é uma das principais ações de angariação de fundos, pelo grande potencial que tem e pelo facto de os contribuintes poderem contribuir sem custos. O valor recebido em 2016 (correspondente à campanha realizada em 2015) foi de € 148.696,24. Este foi o valor mais alto recebido pela AI através da consignação dos 0,5% do IRS, tendo sofrido um aumento de 60% relativamente a 2015.



AMNISTIA INTERNACIONAL

AMNISTIA INTERNACIONAL

"Aquilo que nos une é mais forte do que aquilo que nos separa."
Quando a Amnistia questionou mais de 27.000 pessoas em 27 países se um acolher refugiados, a resposta foi incrível: 4 em 5 pessoas responderam com um "sim".

"Sim, vamos!"

O nosso recente inquérito "Eu Acolho?" demonstrou que 80% das pessoas estão dispostas a acolher refugiados nos seus países, comunidades - e até nas suas próprias casas. Desde que tenham acesso da bondade e movimentos populares, esta é a nossa oportunidade de fazer a verdadeira diferença e mudar o mundo em que queremos viver.

Porque a Amnistia é um movimento de pessoas que acreditam que aquilo que nos une é muito mais poderoso do que aquilo que nos separa. E acreditamos que a crise dos Refugiados começa com o compromisso pessoal de cada um de nós em ajudar - simplesmente ao dizer: **"Eu Acolho os refugiados"**.

- Mailing Direto de Natal

Foi enviado, em Dezembro, um apelo de donativo a apoiantes e membros por carta, com a temática da campanha global "Eu Acolho". Este *Mailing* foi enviado aos doadores dos últimos 5 anos, tendo atingido o retorno de investimento mais alto de sempre. Recebemos um total de 4.675,36€, correspondente a 88 doadores, que deram um donativo médio de 53,13€.

Comunicação

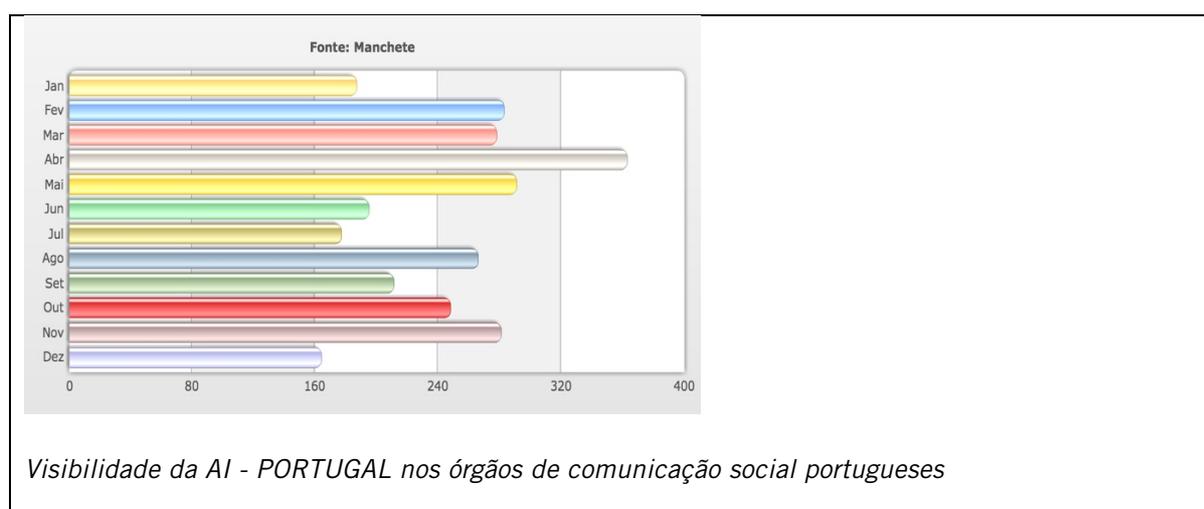
Melhoria e diversificação do impacto mediático do trabalho em direitos humanos realizado pela AI – Portugal

No sentido de melhorar e diversificar a visibilidade da AI - PORTUGAL nos órgãos de comunicação social nacionais, regionais e locais, foi criada uma estratégia de consolidação nos órgãos de comunicação social portugueses e estrangeiros lusófonos da visibilidade do trabalho de investigação, advocacia e de campanhas da Amnistia Internacional no que concerne às grandes temáticas de direitos humanos internacionais e, em particular, nos PALOP. Este objetivo foi atingido com o contacto regular com redações, jornalistas e editores, procurando a criação de uma agenda mediática no que respeita a matéria de direitos humanos, mesmo na atual conjuntura resultante das limitações e retrações crescentes nas redações.

Visibilidade nos órgãos de comunicação social portugueses

Durante o ano de 2016 foram publicadas e transmitidas pelo menos 2.944^[1] notícias e reportagens nos órgãos de comunicação social portugueses contendo a narrativa e mensagens de direitos humanos da AI - PORTUGAL, o que se traduz numa média de oito notícias por dia.

De destacar que se aumentou de forma significativa a publicação de artigos de opinião e de reportagens escritos pela AI, fazendo assim chegar aos leitores dos meios as mensagens da organização também sem filtragem externa. Houve ainda um aumento da projeção das petições da AI - Portugal nas notícias, com várias petições a capitalizarem valor-notícia e a serem *linkadas* nas notícias dos órgãos de comunicação social portugueses e lusófonos.



¹ contagem limitada apenas ao levantamento do serviço de clipping “Manchete”.

Programação rádio nacional – Casos da Amnistia

“Casos da Amnistia” é o programa de rádio da Antena 2 com a AI - PORTUGAL, com transmissão às sextas-feiras às 12h30 e às 18h30. Em cada programa, é apresentado um caso concreto, mas representativo dos muitos temas marcantes no âmbito da situação atual dos direitos humanos no mundo. O programa surge no sentido de melhorar e diversificar a visibilidade da Amnistia. Embora os contactos e a criação e preparação do programa tenham decorrido em 2016, as emissões tiveram início a 6 de janeiro de 2017.

Envolvimento online e crescimento digital

No que concerne ao crescimento digital, foi feita uma aposta nas redes sociais, uma vez que são cada vez mais os canais de comunicação que nos permitem encontrar vários públicos, de uma forma abrangente ou segmentada.

Neste sentido, foi definida uma estratégia de crescimento plurianual, com aplicação de mecanismos de crescimento na presença e impacto nas redes sociais. Nomeadamente, foi feita a exploração de ferramentas como o *Facebook Ads* e *promoção de post's* para satisfazer necessidades da secção e permitir chegar a novos públicos, em vários âmbitos de ação: angariação de fundos, ativismo, campanhas, comunicação, educação para os direitos humanos.

Envolvimento online – website

No que respeita ao website, foi definida uma estratégia editorial que cumprisse com critérios de maior cobertura e envolvimento. De notar os resultados positivos desta estratégia, que promoveu a visualização de artigos mediáticos em mais 65.924 visualizações totais anuais e em mais 697,3 visualizações por artigo com uma redução muito significativa dos artigos publicados (menos 109).

Em termos absolutos do site, tivemos um total de 282.256 visitas ^[2] realizadas por 202.638 utilizadores, que visualizaram 565.123 páginas, numa média de 2,15 páginas por sessão.



² Este número contempla o website principal (www.amnistia.pt/), e os dois micro-websites de projetos / campanhas: Continuamos Amnistia (www.continuamosamnistia.pt) e Maratona de Cartas (www.euassino.amnistia.pt).

1.1. Envolvimento online - redes sociais



O nosso crescente envolvimento online continuou com uma tendência muito positiva, com um crescimento de 24.994 seguidores no *Facebook*, rede com maior presença em Portugal.

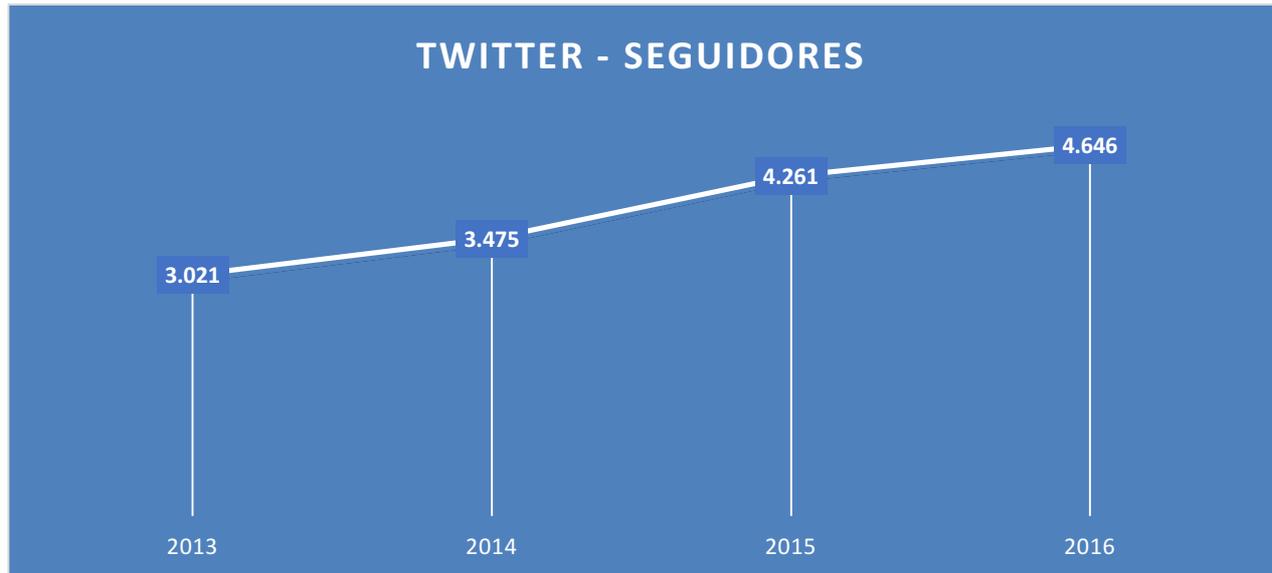
No geral, os *posts* com maior “envolvimento” foram os que chamaram as pessoas à ação, nomeadamente para a ação de rua a favor dos 17 jovens ativistas de Angola, e à petição para que os civis de Aleppo pudessem ter uma saída segura aquando dos ataques à cidade no final do ano.

Published Date	Outbound Post	Total Engagements
Mar 29 2016, 02:22 PM	 <p>Amnistia Internacional Portugal - aiportugal Poucas horas após ser conhecida a condenação dos 17 prisioneiros de consciência em #Angola, dezenas de pessoas saíram à rua em #Lisboa para darem as mãos e gritarem #Liberdad</p> <p>Mar 29, 2016</p>	9.3K
Dec 14 2016, 11:56 AM	 <p>Amnistia Internacional Portugal - aiportugal O mundo – incluindo o Conselho de Segurança das Nações Unidas – tem vindo a observar, do lado de fora, os civis a serem massacrados todos os dias em Aleppo. Nestes meses recentes, a</p> <p>Dec 14, 2016</p>	7.6K
Dec 15 2016, 12:51 PM	 <p>Amnistia Internacional Portugal - aiportugal À medida que as pessoas em Aleppo oriental publicam vídeos e mensagens de adeus nas redes sociais, não há tempo a perder. A evacuação segura da cidade é urgente. Faça-se ouvir: exija o fim</p> <p>Dec 15, 2016</p>	5.6K

No *Twitter*, terminámos o ano com 4.695 seguidores, mais 385 que no início do ano.

Novamente, os *tweets* com maior envolvimento foram aqueles que chamavam à ação, nomeadamente os mesmos que o *Facebook*, e as boas notícias, de que são exemplo a libertação de Maria Rivera, de El Salvador.

TWITTER - SEGUIDORES



 AmnistiaPT Mar 28, 2016

Ricardo Araújo Pereira também exige que #Angola respeite a liberdade de expressão. @ Lisboa #Angola15+2 <https://t.co/7FkOnNLIL5>



45 22 0 23 74.9K

 AmnistiaPT Dec 15, 2016

URGENTE: faça-se ouvir e peça a entrada imediata de ajuda humanitária e a evacuação segura dos civis em #Alepo <http://amnistia.pt/index.php/2-uncategorised/2569-peticao-dupla>



32 16 0 16 14.4K

 AmnistiaPT May 30, 2016

Maria Teresa Rivera, liberta a 20 de maio após condenação de 40 anos de prisão, na sequência de um aborto espontâneo <https://t.co/ulUrrL3GXO>

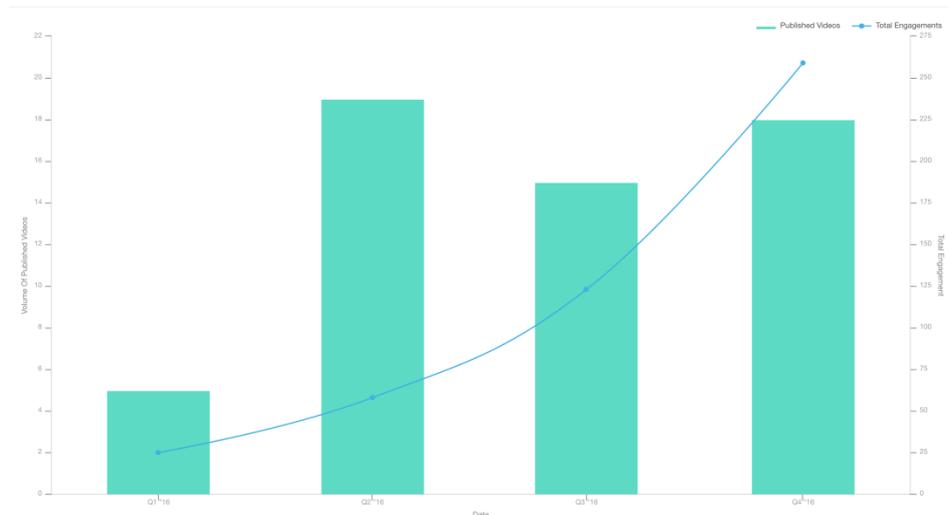


28 14 0 14 27.8K

De notar ainda que abrimos espaço para presença numa nova rede social, o Instagram, acompanhando assim as tendências, nomeadamente das camadas mais jovens da população. Neste

primeiro ano, conseguimos 1.945 seguidores (num espaço de cerca de 8 meses, uma vez que apenas iniciámos presença no Instagram em Abril).

Mantivemos ainda presença no *Youtube*, com *upload* regular de vídeos e com um crescimento notável no que respeita ao envolvimento de utilizadores.



Envolvimento via email

Ao longo do ano foram enviados um total de 55 emails, com uma segmentação criteriosa de públicos, nomeadamente membros e apoiantes e assinantes de petições. No que respeita a membros e apoiantes, para além dos emails gerais enviados para todos, foram enviados emails para membros e apoiantes de determinadas localidades promovendo ações de grupos e núcleos locais e emails específicos para pessoas que assinaram as nossas petições, dando novas informações sobre os casos. Durante o ano, foi ainda enviada trimestralmente uma Newsletter da Direção a todos os membros.



No geral, os emails enviados tiveram uma taxa de abertura superior a 44% (24% de aberturas únicas). A taxa de conversão (pessoas que seguiram alguma das ações a que eram convidadas no email) foi 4,50%, o que é bastante positivo.

Envolvimento offline

Revista Agir

Durante o ano de 2016 procedemos à remodelação do design da revista Agir, bem como à atualização do conteúdo e rúbricas. O formato ficou um pouco mais pequeno o que a torna mais em linha com a revista internacional. Também houve a decisão de passar a ser impressa em papel reciclado. Durante 2016 foram editados 4 números da revista, 3 já com o novo design. O primeiro número desta série com o novo design foi dedicado ao aniversário dos 35 anos da AI - PORTUGAL.

Revista Agir – capas do ano de 2016



Revista AGIR nº 13 – série VII



Revista AGIR nº 1 – série VIII



Revista AGIR nº 2 - série VIII



Revista AGIR nº 3 - série VIII

Envolvimento de novos públicos – parcerias

IndieLisboa - Festival Internacional de Cinema Independente de Lisboa / Fundação Serra Henriques - Prémio Amnistia Internacional no Indielisboa

Em linha com o trabalho desenvolvido ao longo dos 12 anos anteriores, foi realizada a parceria com o IndieLisboa e com a Fundação Serra Henriques, que patrocina o prémio e em ambos os casos essa renovação concretizou-se. No caso da Fundação, fomos mais longe e conseguimos aumentar o valor do prémio para 1.500 euros.

Durante o mês de permanência do Festival sob a atenção dos media e na comunicação oficial, foi comunicada a parceria, contribuindo assim para a visibilidade e envolvimento offline. No ano de 2016, à semelhança dos anteriores, os filmes premiados focavam temáticas de direitos humanos atuais. O prémio foi para um filme sobre os refugiados da guerra dos Balcãs (1992-1995), “Flotel Europa” e a menção honrosa foi para uma curta-metragem sobre o preconceito e discriminação contra as comunidades ciganas, “Balada de um Batráquio”. O júri foi também um elemento importante na publicitação do prémio, tendo sido composto por Paulo Pinto, da Direção da AI, Tiago Carrasco, jornalista e a atriz Susana Arrais. Fruto desta participação, a AI - PORTUGAL recebeu o prémio que Susana Arrais ganhou no concurso televisivo “The Big Picture”. Durante a emissão publicitou a AI descrevendo o âmbito do nosso trabalho e manifestando publicamente o seu apoio ao nosso trabalho.

Câmara Municipal de Lisboa – Comunidade de Sant’Egídio

À semelhança dos anos anteriores, realizou-se no dia 30 de novembro a iluminação do Arco da Rua Augusta, em Lisboa como forma de marcar o Dia Internacional “Cidades Pela Vida-Cidades Contra a Pena de Morte”. Esta ação resulta da parceria entre a Amnistia Internacional, a Comunidade de Sant’Egídio e a Câmara Municipal de Lisboa.

Change IT

No sentido de chegar e envolver novos e diversos públicos, a AI - PORTUGAL estabeleceu parceria com a ChangeIT, promovendo no dia 10 de Dezembro, Dia Mundial dos Direitos Humanos, um encontro com cerca de quatro dezenas de pessoas onde se debateram temas como a igualdade, a liberdade, e o direito à mudança.

Um movimento global – **Uma só Amnistia** – uniformização da imagem da AI - PORTUGAL

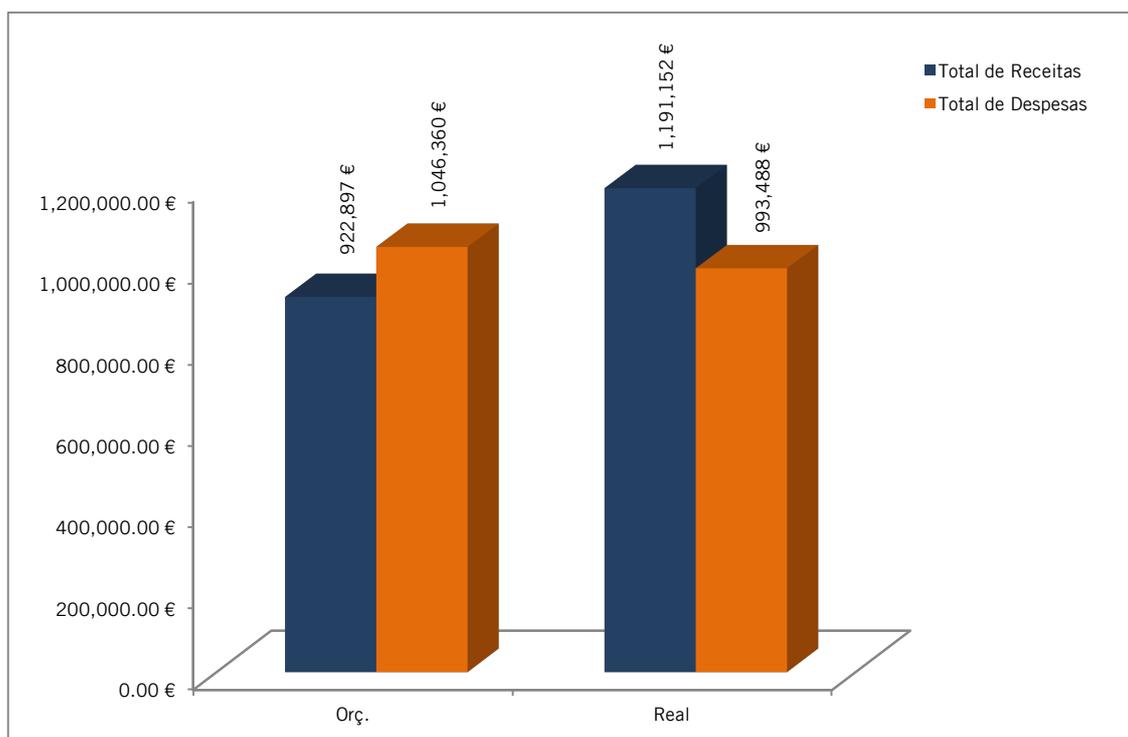
Durante este ano foi feito um esforço para caminhar no sentido da uniformização da imagem da AI - PORTUGAL, a par com os esforços feitos pelo movimento internacional neste sentido. Procurou-se começar a atualização dos materiais gráficos e digitais de acordo com as normas da nova imagem. Este esforço foi estendido às estruturas tendo sido produzido um esboço do caderno de normas e que está em consolidação e consulta. Foi criada pasta para partilha deste caderno de normas e dos logótipos, letra e cores com as estruturas da AI - PORTUGAL. Ainda não foi possível fazer esta atualização de imagem em todas as estruturas, mas com esta nova ferramenta de partilha e com o

novo ecossistema previsto para o novo site, a implementar em 2017, prevemos que durante esse mesmo ano a uniformização da imagem esteja concluída. Foi também atualizado o kit de boas vindas de acordo com a nova imagem. Foi dado um contributo para a formação das estruturas em matéria de uniformização da imagem e da linguagem da Amnistia Internacional. Esta formação, em formato de *workshop* decorreu no Encontro de Estruturas, em outubro de 2016. Na sequência deste *workshop* foi criada uma plataforma provisória para a partilha dos materiais de imagem/design com as estruturas.

Análise Financeira

Exercício Financeiro

A AI - PORTUGAL terminou o exercício de 2016 com um resultado líquido positivo de € 197.664,50.



Este resultado, muito superior ao resultado previsto (€ -123.463,32), é fruto de uma redução nas despesas em 5% e de um crescimento nas receitas em 29%, face ao orçamentado.

Para tal contribuíram diversos fatores, tais como, ao nível das receitas, uma herança deixada em testamento por um membro da AI - PORTUGAL no montante de € 155.554,84, a consignação de 0,5% de IRS no montante de € 148.696,24, valor 56% superior ao previsto, e um crescimento em quotas e donativos, provenientes de membros e apoiantes, na ordem dos 13%.

Ao nível das despesas, embora inferiores face ao orçamentado, reforçou-se o trabalho da secção em todas as áreas com impacto ao nível dos custos, se compararmos com o ano anterior.

Destaca-se o aumento dos custos em Fidelização e Crescimento, resultante da implementação do Plano de Crescimento, designadamente o início do projecto *Door to Door*. Este aumento, em resultado da alteração da fórmula de cálculo da quota ao Secretariado Internacional, teve um impacto positivo conducente à redução da quota.

	2015	2016
Donativos Regulares e Pontuais	669.383,07	758.274,44
Quotas	53.427,46	58.896,34
Donativos <i>Corporate</i>	14.761,30	19.261,89
Heranças	0,00	155.554,84
Consignação IRS	77.499,96	148.696,24
Receitas de Eventos e Reembolsos	26.421,21	13.185,36
Financiamento 'Stop Bullying'	25.763,36	20.304,68
Merchandising	1.140,96	1.712,62
Juros	3.252,22	6.980,03
Outros	17.121,62	8.285,98
Total Receitas	888.771,16	1.191.152,42
Ativismo	34.209,02	45.601,38
Campanhas	52.288,43	64.234,62
Educação para os Direitos Humanos	81.328,22	86.633,73
Comunicação	112.504,76	140.601,54
Fidelização e Crescimento	253.889,09	348.223,77
Governança	75.091,88	64.771,22
Gestão e Funcionamento	125.175,69	137.681,46
'One Amnesty'	112.750,44	83.061,75
Outros	15.317,76	22.107,52
Total Despesas	862.555,29	992.916,99
Resultado	26.215,87	197.664,50

Todavia, se compararmos com o previsto no orçamento para 2016, verificamos uma redução em praticamente todas as áreas. A esta redução não é alheio o facto de algumas ações terem sido adiadas para 2017 ou a procura constante da melhor relação qualidade/custo.

	Orç.	Real	Variação	
'One Amnesty'	91.941 €	83.062 €	-8.879 €	-10%
Educação para os Direitos Humanos	108.001 €	86.634 €	-21.368 €	-20%
Campanhas e Ativismo	113.594 €	109.836 €	-3.758 €	-3%
Comunicação e Imagem	164.771 €	140.602 €	-24.170 €	-15%
Gestão e Administração Interna	185.125 €	202.453 €	17.328 €	9%
Fidelização e Crescimento	374.678 €	348.224 €	-26.454 €	-7%
Outros	8.500 €	22.108 €	13.608 €	160%
Total	1.046.610 €	992.917 €	-53.693 €	-5%

Em termos de tesouraria, 2016 terminou com disponibilidades no montante de € 561.802,71. Tais disponibilidades devem ser objeto de reflexão no que se refere a uma política de reservas e de decisão em termos de investimento, quer a nível nacional quer no orçamento internacional.

Responsabilização e transparência financeira

É uma preocupação constante da secção elaborar análises financeiras regulares e com vários graus de detalhe, por forma a acompanhar as receitas e despesas, procurando garantir a estabilidade que permita um trabalho eficaz nas ações e campanhas globais e nacionais em prol dos direitos humanos.

Tal como em anos anteriores, as contas foram sujeitas a uma auditoria externa, por uma sociedade independente de Revisores Oficiais de Contas.

Após aprovação em Assembleia Geral, as contas são tornadas públicas, ficando disponíveis no sítio da AI - PORTUGAL e, no cumprimento dos deveres enquanto pessoa coletiva de utilidade pública, são remetidas à Presidência do Conselho de Ministros.

São, ainda, reportadas ao Secretariado Internacional da AI, designadamente através de relatórios trimestrais no âmbito do COCOA (*Common Chart Accounts*).

E, não menos importante, a informação financeira é disponibilizada aos membros e apoiantes da AI - PORTUGAL.

Reporte de Honestidade e Transparência

A nossa visão é a de um mundo onde todas as pessoas usufruam de direitos humanos, um mundo em que todos estão capacitados para defender os seus e os direitos humanos de quem necessitar de ajuda para os garantir, onde todos têm acesso à justiça, sem qualquer tipo de discriminação, e onde todos aqueles que num estado mais vulnerável devido a conflitos ou crises são protegidos, do mesmo modo que quem comete abusos de direitos humanos é devidamente responsabilizado.

Em Portugal, esta visão pede-nos que solidifiquemos o nosso trabalho e isso acontecerá quanto melhor for o nosso planeamento, o nosso trabalho conjunto e integrado e o nosso sistema de monitorização e avaliação de impacto.

Esta visão pede-nos que estejamos cada vez mais capacitados em todas as frentes do nosso trabalho, com presença e alargamento de estruturas a todo o território nacional e com o crescimento do número e envolvimento dos nossos membros e apoiantes, com diversificação das nossas fontes de financiamento, e o bom uso dos nossos recursos materiais, tornando-nos assim uma organização maior e mais forte. Com o envolvimento de todos, profissionais, voluntários, membros, apoiantes. Cada um à medida das suas possibilidades e âmbitos, contribuiremos para levar os direitos humanos a cada recanto do nosso país, a cada escola, a cada instituição, a cada pessoa, a cada presente e a cada futuro insistindo na educação para os direitos humanos de todos os jovens, os líderes de amanhã, da Amnistia Internacional - Portugal e do nosso país. Será assim que a nossa visão será uma realidade.

A secção regista um crescimento sólido. As nossas capacidades e o alcance e visibilidade do nosso trabalho registam aumentos. No entanto, face à realidade dos direitos humanos no nosso país e no nosso mundo, a necessidade de contínuo crescimento e solidez é evidente. Temos potencial para crescer ainda mais.

A necessidade, pois, de medirmos o trabalho que fazemos é essencial. Ao querermos ser mudança no nosso país tornando os direitos humanos uma realidade cada vez mais presente, importa perceber devidamente como teorizar e implementar essa mudança que irá cumprir o nosso plano estratégico, constituindo-se cada plano operacional e orçamento anual em mais um passo nesse caminho.

Devemos ainda implementar um sistema que monitorize e avalie todo o nosso trabalho em tempo real para percebermos o caminho que estamos a percorrer e, como navegadores, ajustarmos as velas e o leme à direção certa a cada momento.

Fizemos esse exercício este ano e - nessa necessidade de ajustamento - algumas ações e atividades não previstas foram realizadas; bem como algumas ações e atividades previstas não foram realizadas transitando para 2017. As razões foram várias: por limitação de recursos e limitação das nossas capacidades; por percebermos que o impacto em direitos humanos de algumas ações podia ser relativamente inferior face ao investimento financeiro e ao esforço de implementação sem as condições necessárias para tal; ou ainda, por opção estratégica do diretor executivo e da sua equipa, devidamente articulado com a direção, para fazer face às prioridades e desafios das mudanças que o ano de 2016 trouxe ao mundo no que diz respeito aos Direitos Humanos e à nossa equipa executiva na reformulação do seu organigrama.

Do mesmo modo, algumas ações transitaram para 2017 numa opção de as articular devidamente com outras ações necessariamente precedentes ou procedentes.

Destacam-se nas ações não previstas e realizadas, o trabalho desenvolvido com ativistas angolanos que após serem libertados, estiveram entre nós percorrendo várias estruturas e contactando diretamente com os ativistas da AI - Portugal. Este foi o culminar de todo um trabalho de resposta à crise que a sua prisão causou, no ano de 2015 e que, pela sua natureza, foi feita com a urgência sempre necessária das ações urgentes pela liberdade daqueles por quem lutamos. Foi uma oportunidade que não podíamos perder e afetou o fluxo de trabalho previsto para 2016.

Foi ainda realizada a reformulação do organigrama da equipa executiva, uma política de recursos humanos para o staff da AI - Portugal. De igual modo foi desenhado um programa de avaliação e desenvolvimento de desempenho de todos os elementos da equipa executiva. Todo este trabalho exigiu e exige ainda um esforço de adaptação a novos métodos de trabalho.

A elaboração do plano operacional de 2017, aconteceu em 2016, tendo sido aprovada pela AGO de Dezembro de 2016 constituiu um esforço significativo e importante na melhoria do planeamento da secção, obrigando-nos a um trabalho de priorização e seleção de todas as ações a que nos tínhamos proposto, cancelando ou reagendando algumas dessas ações. Esse esforço continuará a sentir-se em 2017 exigindo da equipa executiva, das estruturas operacionais e da direção um trabalho contínuo de melhoria nos seus processos de planeamento e respetivo cumprimento de prazos e do fluxo de tarefas que eles exigem.

Das atividades e projetos que transitaram para 2017 destacam-se na área das campanhas e educação para os direitos humanos a produção de materiais de fecho de campanhas e a publicação de alguns manuais sobre direitos humanos, sobre a AI e sobre educação para os direitos humanos. Aprimorando os conteúdos destes manuais e trabalhando um *design* que os integre em coleção, tentaremos avançar nesta frente no decorrer do ano de 2017.

Da parte do ativismo, não realizámos algumas ações previstas com ativistas individuais – *newsletter's*, plano de comunicação com ativistas, a publicação do manual do ativismo – por termos percebido que o impacto de contactos isolados seria inferior sem um sistema que integrasse o ativismo individual com o ativismo *online*, com o ativismo *offline*; com o ativismo financeiro e com o ativismo comunitário integrado em estruturas operacionais. Trabalharemos por isso em 2017 um projeto denominado “Viagem do Ativista” que programará o ativismo individual em todas as suas componentes, bem como a sua integração nas estruturas operacionais da AI - Portugal. Pretendemos assim potenciar o ativismo e a fidelização daqueles que fazem a AI - Portugal ser uma organização de ação: os membros e os apoiantes, os ativistas.

Do mesmo modo, o trabalho de formação e capacitação às estruturas foi iniciado em 2016, mas a abrangência e a transformação do nosso modo de trabalhar integrado com as estruturas levantará desafios de encontro e capacitação recíproca e contínua entre as estruturas e a equipa executiva para que verdadeiramente estejamos cada vez melhor implantados no território português.

Ao nível da comunicação, transitou a elaboração de um novo site e do respetivo sistema de intranet que facilite a comunicação interna (estruturas, membros e apoiantes) e a comunicação externa (os nossos diversos públicos-alvo) da AI - Portugal. Dada a complexidade do projeto e da reformulação do departamento de comunicação este trabalho transitou para 2017.

Esta nova infraestrutura tecnológica de comunicação interna e externa, será uma plataforma importante para potenciar o trabalho da AI - Portugal em todas as suas frentes, nomeadamente no que diz respeito às campanhas e à angariação de fundos e pessoas. Do mesmo modo, a definição de uma nova imagem mais dinâmica, mais forte e interventiva servirá de base ao *design* de todos os materiais que construímos suportados a uma mesma ideia e conceito de comunicação. Os manuais,

o material de *merchandising*, o *lettering*, os *layouts*, a revista, todos os cartazes, fotografia, entre outros materiais terão uma chancela forte de associação à nossa organização.

Em conclusão, importa, sublinhar a importância de nos munirmo-nos de ferramentas de avaliação e monitorização do nosso trabalho, do nosso impacto para que cada vez mais os nossos projetos (1) tenham a maior relevância que as nossas capacidades forem capazes de lhes dar e (2) para que não percamos tempo naquilo que não nos ajudará a cumprir a visão e a missão a que nos propomos no nosso plano estratégico plurianual.